

Saúde

Com avanço da Covid e doenças sazonais, hospitais estão sob pressão

A alta demanda já é realidade nas redes pública e privada da capital e unidades se desdobram para atender pacientes

Por Clayton Freitas Atualizado em 23 Jun 2022, 21h33 - Publicado em 24 Jun 2022, 06h00



Sazonal: Dom, de 2 anos, é atendido no hospital Sabará Alexandre Battibugli/Veja SP



A primeira vez que Ana Carolina Dias, mãe de Dom, de 2 anos, levou o filho a um pronto-socorro foi na última segunda-feira, 20. Temerosa da dificuldade do menino em respirar, ela pediu que ele fosse examinado. “Desde que nasceu nunca vim. Mas com essa mudança no tempo, fiquei preocupada.”

[+ São Paulo confirma mais dois casos de varíola dos macacos no estado](#)

A alta demanda de atendimentos de casos como o de Dom levou o **Sabará Hospital Infantil**, em Higienópolis, a adotar um plano de contingência para priorizar crianças com condições mais graves e monitorar dezoito tipos de vírus. “O que temos visto é um número muito alto e variedade de vírus”, diz o infectologista Francisco Ivanildo de Oliveira Junior, gerente médico da unidade.

Além de lidar com o tradicional aumento de demanda devido às chamadas **doenças sazonais respiratórias** comuns do outono e inverno, o que faz elevar o tempo de espera dos pacientes, as unidades de saúde precisam conciliar a pressão exercida pelo crescimento dos casos de **Covid**.

Apesar de o avanço da vacinação deixar o cenário bem diferente dos outros picos da doença (o que inclui o surto de influenza no começo deste ano), a situação merece cuidado, segundo explica o médico Pedro Henrique Loretti, diretor-geral do hospital **Vila Nova Star**, na Vila Nova Conceição. “Atenção e monitoramento diário são necessários, sobretudo dos casos de emergência e positividade dos testes, que têm atingido 50% dos pacientes assintomáticos”, afirma. A demanda levou a unidade, ligada à rede D’Or, a reabrir leitos de UTI Covid.

O **Sírio-Libanês** vem apresentando alta demanda no pronto-socorro, já que, em média, são realizados 130 atendimentos por dia de pessoas com sintomas respiratórios. Destes, 30% acabam sendo confirmados como Covid. O hospital também teve alta no número de internações em leitos de UTI Covid.

[+ Estudo avalia eficácia de doses menores para reforço contra Covid-19](#)

No caso do **Hospital Israelita Albert Einstein**, a quantidade de pacientes internados com Covid avançou 34% no período de catorze dias. O número médio de pessoas que apresentam queixa respiratória tem sido de 260 por dia.

As **secretarias Municipal e Estadual de Saúde** informaram ser esperada a alta de demanda de atendimentos por doenças respiratórias nesta época do ano. Na capital, a taxa de ocupação dos leitos de UTI Covid é de 70%, e de enfermagem, 61%. No estado, os índices são de 52,6% de UTI e 48,6% de enfermagem.